



Miguel Torres

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de SP

16 de agosto: Dia de luta pelos direitos

Na próxima terça-feira, o movimento sindical estará nas ruas em todo o país, em grandes manifestações pelo Dia Nacional de Mobilização e Luta pelo Emprego e Garantia de Direitos. Os protestos, convocados em unidade pelas centrais sindicais, serão realizados em todas as capitais, na porta das federações patronais. Em São Paulo, acontecerá em frente à Fiesp, na Avenida Paulista, às 10h. Os trabalhadores vão mostrar toda a sua indignação contra a forma como vêm sendo tratados pelo setor empresarial e pelo governo federal, que insistem em jogar nas nossas costas o ônus de todos os problemas do país. Basta observar que todos os ajustes feitos anteriormente e as propostas atuais, de reforma trabalhista e previdenciária, foram e estão sendo em cima dos trabalhadores.

Para resolver o déficit da Previdência, vamos limitar o acesso à aposentadoria, fazer o trabalhador trabalhar mais tempo, cortar pensão, auxílio-doença, desvincular os aumentos do salário mínimo dos benefícios previdenciários. Para resolver o desemprego, vamos cortar direitos e deixar os patrões

livres para contratar da forma como desejam, terceirizar tudo e tirar os sindicatos dos processos de negociação e defesa. Enquanto as centrais defendem a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais e melhores condições de trabalho, os empresários pedem a suspensão da Norma Regulamentadora 12 e o aumento da jornada para 80 horas semanais.

O movimento sindical já entregou ao governo propostas viáveis para a retomada do crescimento e da produção, mas não houve sinal verde para a sua implantação. Outro documento elaborado pelas centrais propõe redução dos juros, a retomada do investimento público e privado em infraestrutura, o destravamento do setor da construção civil e pesada. O governo, porém, permanece analfabeto ou surdo. Não ouvimos falar em outra medida que não seja voltada para o trabalhador. Não ouvimos falar em taxaço de grandes fortunas, de compra de aeronaves, iates, de cobrança de contribuição de entidades filantrópicas que têm, sim, fins lucrativos; de combate a evasão de divisas. Vamos às ruas contra tanta discriminação!